Recebido: 28/03/2013 Parecer emitido em: 26/04/2013 Artigo original

ANSIEDADE NA ESTREIA ESPORTIVA: UM NOVO OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Lucas Ribeiro Cecarelli[1,3,4]; Afonso Antonio Machado[1,3]; Gustavo Lima Isler[2,3]; Eric Matheus Rocha Lima[1,3].

RESUMO

Culturalmente o futebol representa uma das manifestações mais significativas que envolve sensações e emoções que alteram o comportamento tanto dos praticantes quanto dos espectadores. Sabe-se da intencionalidade de muitos jovens que sonham alcançar o status de ídolo esportivo, tornando-se grandes craques e conquistando sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte. Desta maneira, a Copa São Paulo de Futebol Junior se destaca como um dos principais eventos para estes jovens onde suas capacidades são colocadas à prova e muitos fatores, inclusive psicológicos - como a ansiedade, inferem na atuação e desempenho destes durante as partidas. Um dos momentos mais importantes é a partida de estreia, alvo deste estudo. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar desempenhos/ações que sugiram alterações ansiolíticas de atletas de duas equipes durante a partida de estreia na Copa São Paulo de Futebol Júnior, por meio de recursos tecnológicos midiáticos. Para a realização desta pesquisa foram analisadas gravações da partida de estreia entre 2 equipes, tendo como participantes 28 atletas do sexo masculino entre 16 e 18 anos, utilizando-se do método da observação sistemática. A partir da análise dos dados destaca-se que 78% dos atletas analisados apresentaram ações sob possível influência da ansiedade, sendo que das 720 ações decorrentes da análise da partida 64% destas sugeriam influência deste fator. Para tal, se destacam também as principais ações e comportamentos plausíveis de interpretação de atitudes influenciadas por esta variável psicológica. Deste modo, torna-se necessário atentar a estes comportamentos, de modo que os profissionais, destacando a importância da inclusão do Psicólogo do Esporte na equipe/comissão técnica, diretamente ligados aos atletas tenham conhecimento suficiente para análise e regulação dos níveis de ansiedade para cada indivíduo, visando um melhor comportamento do atleta frente ao momento esportivo, de modo a buscar um ótimo rendimento do grupo em partidas desta competição.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano e Tecnologia. Estados Emocionais. Ansiedade. Futebol. Psicologia do Esporte.

ANXIETY ON THE OPENING GAME: A NEW GAZE FROM THE SPORT PSYCHOLOGY

ABSTRACT

Culturally the soccer is one of the most significant events that involves feelings and emotions that can change the behavior of the practitioners and spectators. We knows that many youths dreams of achieving status of sports idol, becoming major superstars and conquering success, money and recognition through this sport. Thus, Copa São Paulo de Futebol Junior stands out as a major event for these youths where their skills are tested and many factors, including psychological – like anxiety, infer on the performance of them during the games. For them, one of the most important game is the opening, the aim of this study. The objective of this study was verify performance/actions that suggests anxiolytic amendments of athletes of two teams during the opening match in the Copa São Paulo de Futebol Junior, using media technology resources. For this research was used recordings of the opening game between 2 teams, having with subjects 28 male athletes between 16 and 18 years old, using the systematic observation method. The analysis of the data highlights that 78% of the athletes presents possible actions suffering the influence of this factor, being of the 720 actions resulting from the analysis of the match 64% of these suggesting influence of anxiety. These, stands out the main actions and behaviors plausible of interpretation of attitudes that was influenced by this psychological variable. Therefore, it is necessary pay attention of these behaviors so the professionals, highlighting the importance of include the Sports Psychologist on the coaching staff, directly linked to the athletes and that they have enough knowledge to analysis and regulation the anxiety levels for each athlete, aiming a better behavior of the athlete when faced of the sport to get optimum performance from the group in matches of this competition.

Keywords: Human development and technologies. Mood States. Anxiety. Soccer. Sport Psychology.

INTRODUÇÃO

Ansiedade e futebol

O futebol é reconhecidamente o esporte mais praticado no mundo, agregando valores nos âmbitos educacionais, econômicos, políticos e culturais. Em 2010, como produto da indústria do entretenimento, este setor movimentou mais de dois bilhões de reais (DACAL, 2010) em produtos comercializados, ações de marketing, direitos de imagem e transferências de atletas.

No Brasil, o futebol exerce uma predominância em vários setores da vida da população. A paixão desmedida pelo futebol, que segundo Barbieri (2007) ocorre pelo fato de ser o único esporte onde não existe um time imbatível, contribui para que essa modalidade seja uma das mais praticadas entre os brasileiros, o que facilita para que seus adeptos sejam conhecidos como os que dominam com perfeição a arte e a técnica desse jogo.

Deste modo, culturalmente representa uma das manifestações mais significativas que envolve sensações e emoções que alteram o comportamento tanto dos praticantes quanto dos espectadores. Este mundo de sonhos e fantasias contribui para que muitos jovens sonhem alcançar o status de ídolo esportivo, tornando-se grandes craques. Esta meta possibilita a conquista de sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte.

Em seu estudo, Moioli (2004) argumenta que as crianças crescem envolvidas e contagiadas pelos movimentos que simbolizam a modalidade. Em muitos casos, os adolescentes buscam nesse esporte a oportunidade de mudança de vida, uma espécie de luta por melhores condições, ascensão social e financeira.

Ainda, segundo este autor, esta expectativa é reforçada com as ações midiáticas que valorizam as conquistas materiais dos ídolos esportivos e os elevam a condição de estrelas globais, com poder, fama e muito dinheiro. Estes subsídios servem de combustível para alimentar a imaginação da maioria das crianças pobres que sonham em mudar de vida (Ibid, 2004).

"As imagens vinculadas àquilo que se denominou 'estilo brasileiro de futebol' são as da alegria, da improvisação, dos floreios, dos dribles, do toque de calcanhar, enfim, das firulas" (SOARES e LOVISOLO, 2003, p. 130). Estas características representam a "senha", o passaporte, para a sua ascensão social e principalmente: reconhecimento como ser humano.

Em razão de diversos fatores, intra e extracampo, é que os aspectos psicológicos alteram o desempenho dos atletas e podem influenciar no resultado da partida. Alguns autores (MACHADO, 1997; WEINBERG e GOULD, 2008) mostram que um dos fatores que mais afetam o desempenho dos atletas é a ansiedade. =

Este estado emocional se manifesta em razão da importância da competição e de cada jogo, distância de casa, viagem de avião, mudança de hábitos, adaptação ao clima e fuso horário, entre outros aspectos que provocam um aumento da ansiedade.

> Entendemos que a ansiedade é a resposta emocional determinada de um acontecimento, que pode ser agradável, frustrante, ameaçador, entristecedor e cuja realização ou resultado depende não apenas da própria pessoa, mas também de outros ou de situações. Ela inclui manifestações somáticas e fisiológicas. (MACHADO, 2006, p. 50)

De acordo Machado (2006), Weems e Stickle (2006 apud STALLARD, 2010) traz que a resposta de ansiedade é complexa e envolve componentes cognitivos, fisiológicos e comportamentais. Segundo este autor, o componente cognitivo é responsável por avaliar antecipadamente a situação ou episódios e classificá-los como um risco. O componente fisiológico prepara o corpo para uma resposta caso seja necessária, enquanto o componente comportamental mantém a vigilância, de modo a prever e evitar um perigo futuro.

Para alcançar um estágio que permita ao atleta conseguir estabilidade profissional para chegar à condição de ídolo, o jovem esportista passa necessariamente por momentos de desgaste físico e psicológico. São momentos de avaliação, nos quais são colocados à prova a capacidade do indivíduo de superar as adversidades e, assim, tornar-se o atleta desejado.

Para tanto, a Copa São Paulo de Futebol Junior se apresenta como um evento que agrega as características necessárias para esta exposição, pois é considerada pelos setores especializados como a maior, mais conhecida e disputada competição de futebol para atletas juniores do Brasil.

Expressão corporal

Para De Gois, Nogueira e Vieira (2011) a linguagem do corpo sinaliza muito do sentimos, pensamos, objetivamos e esperamos. Deste modo, a compreensão da linguagem corporal se estabelece como um facilitador na compreensão do outro e das mensagens inconscientes que este transmite.

Assim, esta sinalização vem de encontro com a que temos em alguns documentos oficiais como na Parte II do PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias) e no PCN+ de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Parâmetros Curriculares Nacionais + para o Ensino Médio).

No primeiro, encontramos a seguinte afirmação:

> ... com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação. (BRASIL, 2000,p. 38)

Enquanto no segundo, Brasil (2002) relata que "o ser humano tem uma personalidade corporal que o identifica como pessoa. Ele é não somente o que sente e pensa, mas também tudo aquilo que está presente, como texto, em seu corpo".

Assim, Davis (1979) comenta que todos os indivíduos tem um jeito particular de sustentar e movimentar seu corpo, seja durante a marcha, sentado ou ao se levantar e que isso é pessoal como a assinatura.

Mesmo sabendo que a expressão corporal pode ser percebida como uma linguagem e na busca do entendimento desta expressão corporal em sua particularidade, deve-se admitir que ela possa ser composta por gestos espontâneos/originais que são desencadeados por estímulos, como comentam Gomes-da-Silva e Sant'Agostino (2005) e também podem ser influenciadas por alguns outros fatores.

Ainda em concordância com os autores acima, nota-se entre os fatores que podem influir na expressão corporal/entendimento da linguagem a particularidade de cada indivíduo, assim como fatores culturais, sociais e psicológicos presentes no contexto no qual a pessoa está presente (por ex, no momento esportivo).

Apesar dos estudos apresentados e o crescimento do número de estudiosos na área da Expressão Corporal, ainda é preciso concordar com Ossona (1988) quando comenta que o termo expressão corporal é frequentemente utilizado, mas sua aplicação ainda não aparece com tanta magnitude. Falta ainda, conhecimento e eficiência para expressar corporalmente o que se exprime com palavras.

Assim, este estudo buscou ampliar o conhecimento e entendimento acerca desta temática e ampliar suas significações ao relacioná-la com o âmbito esportivo. Ao utilizar das significações da expressão dos sentimentos através do corpo e relacioná-la com o futebol, buscou-se melhorar a compreensão sobre alguns estados emocionais envolvidos e vislumbrar novos horizontes para a utilização da expressão corporal em um segmento, até então, pouco respaldado por ela.

A Copa São Paulo de Futebol Junior

Esta competição, no ano de 2012, chegou a sua 43ª edição conquistando a credibilidade de seus participantes, tendo em vista o potencial de revelar atletas para as principais equipes profissionais do país e do exterior. Nestes anos tornou-se uma das principais competições da categoria e é prestigiada pela grande maioria dos clubes brasileiros por proporcionar a exposição de seus atletas jovens.

A primeira edição realizada em 1969 surgiu da intenção da Prefeitura Municipal de São Paulo em comemorar o aniversário da cidade com a realização de uma disputa de diversas modalidades no mês de janeiro.

Em relação ao futebol, a dificuldade encontrada pelos organizadores do evento, era o fato de que os clubes profissionais estavam em férias e não poderiam participar com suas equipes principais. Neste caso, a solução encontrada para a realização do torneio de futebol, foi a participação dos principais clubes paulista com suas equipes da categoria juvenil. Este fato representou o início de um "grande filão", para que os clubes pudessem mostrar o trabalho que vinham realizando nos seus departamentos amadores (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, 2013).

A repercussão da conquista do tricampeonato mundial pela Seleção Brasileira em 1970, no México, serviu de incentivo para que este torneio se expandisse contando com a participação de equipes de outros estados. Esta iniciativa contribuiu para que a Copa São Paulo de Futebol Junior se consolidasse no cenário do futebol nacional.

O crescimento da competição pode ser notado também pelo aumento do número de equipes participantes, que atingiu seu ápice no início do século XXI contando com mais de 80 participantes e representantes de todos os Estados brasileiros.

A própria Federação Paulista de Futebol, órgão responsável pela organização da competição, destaca a revelação de atletas como uma das principais e mais marcante característica da competição, mesmo após mais de 40 anos de realização, alterações no formato, modo de disputa, número de clubes participantes e do espírito do torneio, como pode ser notado abaixo em trecho retirado do site oficial da entidade:

> Se o espírito de confraternização e festividade das primeiras edições deu lugar à luta acirrada pelo título mais importante das categorias de base no País, uma característica permaneceu inalterada ao longo das quatro décadas da Copinha: a capacidade do torneio de revelar jogadores e dar a eles a primeira oportunidade de aparecer para os olhos dos grandes clubes do Brasil e do mundo. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, 2013)

Todavia, com a implantação da Lei Pelé (SENADO FEDERAL, 1998) observa-se o surgimento de um novo personagem no cenário esportivo, representado pela figura do agente esportivo, mais conhecido como empresário ou procurador. Este novo integrante do mundo do futebol passa a exercer o papel que antes era de responsabilidade exclusiva do clube, ou seja, gerenciar a vida dos atletas desde o seu ingresso nas categorias de base. Portanto, este fato pode ter contribuído para o expressivo aumento no número de clubes nesta competição, tendo em vista os interesses comerciais envolvidos.

Percebe-se que em razão da importância que o torneio apresenta para a revelação de futuros ídolos do futebol brasileiro, os atletas estão sujeitos a inúmeras interferências que certamente podem comprometer o desempenho individual.

Os jovens atletas que têm a possibilidade de se apresentar para setores especializados como a imprensa, agentes, empresários, técnicos das equipes profissionais, e assim, carimbar o passaporte para o mundo de glórias do futebol, são lançados a elevados níveis de cobrança, pessoal e coletivo, que alteram os estados emocionais.

Neste aspecto, a ansiedade aparece como um dos principais estados que interfere no desempenho dos jogadores desta competição podendo prejudicar o desempenho destes quando percebida em níveis elevados.

A alteração do estado de ansiedade está diretamente ligada à importância da competição, da partida, distância de casa, viagens, mudança de hábitos, adaptação ao clima, entre outros aspectos que provocam um desequilíbrio emocional.

Desta maneira, foi possível analisar um conjunto de elementos que possibilitam o entendimento da questão, tendo como objetivo deste estudo, verificar desempenhos ou ações que sugiram alterações ansiolíticas de atletas de duas equipes durante a partida de estreia na Copa São Paulo de Futebol Júnior, por meio de recursos tecnológicos midiáticos.

Para compreender as interferências da ansiedade na primeira partida da competição foram relacionados os possíveis fatores causadores da ansiedade, visíveis e cabíveis de interpretação por meio da tecnologia midiática, recurso aos quais a Psicologia e a Psicologia do Esporte têm recorrido em suas pesquisas não invasivas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa sobre estudos acerca da ansiedade e expressão corporal e suas relações e interferências na área do esporte e, principalmente, no futebol para auxiliar na compreensão da temática. Para a definição das ações à serem observadas e auxilio na análise das imagens obtidas fez-se necessária a busca por literaturas específicas e de fundamental importância para a realização do estudo.

Em pesquisas de caráter qualitativo, segundo Goetz e LeCompte (apud THOMAS, NELSON, e SILVERMAN, 2007, p. 30) adotamos um método sistemático de investigação, que segue o método científico de solução de problemas, no qual os instrumentos de coleta de dados podem ser: observação e instrumentos projetados pelos próprios pesquisadores, característica tecnológica desta pesquisa.

O método da observação sistemática envolve a gravação e observação de eventos. Utilizando-se dela, a gravação serviu de fonte apurada e permanente para a observação e realização deste estudo; assim como poderá ser fonte para a realização de futuras análises.

Segundo Van der Mars (1989), esta técnica permite ao pesquisador seguir uma diretriz para a observação e tratamento de um ou mais eventos, com a certeza de que outros, se seguirem a mesma diretriz, concordarão com aquilo que foi observado e tratado; como pode ser visto em estudos de Wallbott (1998) quando a usou para relacionar o comportamento corporal e a emoção em indivíduos.

Outro autor, Patton, em 2002 relata que o contato direto e pessoal com aquilo que é observado têm numerosas vantagens, como a de maior habilidade por parte do pesquisador em entender e captar o contexto em que as pessoas interagem, deste modo entendemos como fundamental a compreensão do contexto para melhor análise do fenômeno.

Assim, com base nestas especificações e em concordância com o autor citado acima decidimos por utilizar a observação sistemática para verificar as ações dos atletas, de acordo com a observação do seu comportamento corporal, que demonstrem possível influência da ansiedade.

A tarefa de análise dos dados implicou na organização de todo o material coletado, dividindo-o em partes, relacionando-as e procurando identificar nelas tendências e padrões de comportamento relevantes, buscando relações e interferências entre elas.

Os participantes da pesquisa, analisados via vídeo, foram 28 atletas do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos, representantes de dois clubes chaveados em um mesmo grupo da 1ª fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Ressalta-se aqui o conhecimento prévio sobre as qualidades, habilidades e padrões técnico e tático de ambas as equipes para que fosse possível o entendimento e delimitação de erros, acertos e, principalmente, das ações listadas como sob influência da ansiedade.

A partir destas delimitações e instrumentos procuramos identificar quais as interferências da ansiedade na primeira partida da competição, as principais ações que demonstrem possível influência da ansiedade e os fatores que podem majorar ou amenizar seus efeitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com a literatura, contato com o evento e demais estudos realizados sobre partidas desta competição, destaca-se a ansiedade como uma das principais emoções que influenciam o desempenho dos atletas.

A partir da análise dos dados, destaca-se que 78% dos atletas analisados apresentaram ações sob possível influência deste fator.

Os dados analisados totalizaram 720 ações decorrentes da análise da partida "A" com 462, ou seja, 64% sugerindo influência de um processo ansiogênico, como sintetizado na tabela abaixo (Tabela 1):

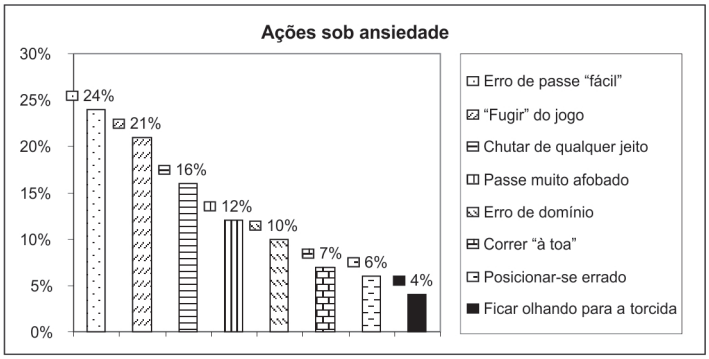
Tabela 1. Número de ações decorrentes da análise da partida "A"

	Partida A
Ações	720
Ações sob ansiedade	462

Desta maneira, nota-se que praticamente 66,6% das ações praticadas durante a partida foram possivelmente influenciadas pela ansiedade, de modo que fica clara a grande ansiedade apresentada pelos atletas de ambas equipes na estreia da competição.

As principais ações destacadas no decorrer da partida que demonstram possível influência de um processo ansiogênico foram: ficar olhando para torcida, passe muito afobado, chutar de qualquer jeito, erro de domínio, "fugir" do jogo, erro de passe "fácil", correr "à toa", posicionar-se errado. Assim, o gráfico abaixo (Gráfico 1) nos traz a frequência com que cada uma destas ações, destacadas como possivelmente influenciadas por um processo ansiogênico, aparece durante a partida:

Gráfico 1. Porcentagem das ações sob possível influência da ansiedade mais recorrentes.



Percebe-se na apresentação destas variáveis que o erro de passe "fácil" (24%); "fugir" do jogo (21%) e chutar de qualquer jeito (16%) somam mais da metade das ações realizadas durante a partida, mais uma vez, reafirmando a grande tensão presente nas ações, movimentações e consequente desempenho dos atletas de ambas as equipes no decorrer desta partida de estreia.

Ao analisarmos estas porcentagens, percebe-se que duas delas estão diretamente ligadas ao desempenho técnico dos atletas que erraram mais passes e finalizações (consequência do "chutar de qualquer jeito) acarretando em um desempenho abaixo do esperado e do pretendido por ambas as equipes e atletas, destacando que a queda do rendimento individual possivelmente influenciado pela ansiedade infere no desempenho de toda a equipe, ainda mais se notarmos que estas ações foram observadas em 78% dos atletas.

Nota-se também a fuga do jogo, onde o atleta busca se "esconder" para evitar ser exposto com medo de errar ou não conseguir dar o melhor prosseguimento a jogada, fato este que dificulta muito o melhor desempenho da equipe e praticamente impede o jogador de se destacar.

As demais ações apresentaram os seguintes percentuais de frequência: passe muito afobado (12%), erro de domínio (10%), correr "à toa" (7%), posicionar-se errado (6%) e ficar olhando para a torcida (4%), como pode ser visto no gráfico abaixo.

Nota-se então que apesar de menos frequentes as ações listadas acima também possuem grande influência no rendimento dos atletas e de suas equipes. Percebe-se, mais uma vez, a ligação direta com o desempenho técnico como no "passe muito afobado" e "erro de domínio" que acarretam em um desempenho abaixo do esperado.

As demais ações "correr à toa" e "posicionar-se errado" podem não estar diretamente ligadas ao desempenho técnico, porém demonstram possível desgaste físico excessivo, pelas falhas táticas e dificuldades em executar o que vinha sendo treinado e combinado com o grupo de atletas e comissão técnica.

A última ação destacada é "ficar olhando para a torcida", fato muito comum em equipes que jogam em casa ou que possuem grande torcida à favor ou contra; fato este que desconcentra o atleta e interfere em seu desempenho tanto técnico quanto tático e no plano individual e consequentemente, no desempenho da equipe.

Assim, deparamos com o apontamento de Fleury (2013) quando afirma que a ansiedade não é necessariamente prejudicial ao desempenho podendo, desde que em níveis fisiológicos não excessivos e prejudiciais, melhorar a performance.

Percebe-se também, como assinalado por Feshbach (1961 apud MACHADO, 2006) a existência de atletas que sucumbem sob tensão psicológica. Alguns deles apresentam ótimo desempenho durante os treinos, mas não conseguem acertar os fundamentos em situação de jogo, tendo um desempenho abaixo do apresentado nos treinamentos. Também existem aqueles que só rendem diante de muita pressão, de muita força contrária quando demonstram grande superação e um bom desempenho.

Desta maneira, em concordância com Machado (1997) observa-se que o estudo, conhecimento e entendimento dessas variáveis e suas implicações no nível de ansiedade, é muito importante para que o técnico, professor e/ou psicólogo do esporte busquem o nível ideal de ansiedade para favorecer o desempenho e/ou a performance do seu aluno, atleta ou cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percebermos o teor do trabalho realizado, somos pontuais em dizer que temos possibilidade de oferecer novos elementos e perspectivas de trabalho para técnicos, atletas e profissionais do esporte, no que diz respeito à Psicologia do Esporte, colaborando para o emprego desta ciência junto à iniciação esportiva e ao treinamento especializado.

A partir da análise da partida e dos resultados obtidos foi possível destacar os principais comportamentos que sugerem um estado de ansiedade elevado. Desta maneira deve-se atentar a estes comportamentos para que os atletas possam ter um bom desempenho em partidas desta competição.

Assim torna-se fundamental o conhecimento, análise e regulação dos níveis de ansiedade para cada indivíduo, visando um melhor comportamento do atleta frente ao momento esportivo e, com isso, buscar ótimo rendimento do grupo em modalidades coletivas.

Destaca-se também a fundamental presença de um profissional da Psicologia do Esporte para que trabalhe com os atletas durante todo o desenvolvimento da competição (preparação, jogos e pós torneio), permitindo a estes ter maior controle e técnicas de manejo da ansiedade, dificultando a queda de rendimento devido a este aspecto emocional.

A partir dos dados aqui comentados, pode-se sugerir que os técnicos e/ou profissionais do esporte estejam atentos à importância dos aspectos psicológicos na busca por um desempenho excelente e à interpretação e entendimento sob estes aspectos para que possam intervir durante a partida de maneira eficaz e correta com seus atletas.

Sugerem-se também mais estudos no âmbito esportivo (futebol e outros) e da Psicologia do Esporte (ansiedade ou outros) de modo a melhorar o entendimento acerca das influências e relações entre os estados psicológicos, os esportes e os fatores que podem interferir no rendimento esportivo.

Destacam-se ainda a relação dos demais estados psicológicos presentes e atuantes no momento esportivo que, juntamente com a ansiedade, interferem no desempenho. Assim, é recomendado separá-los ou isolá-los das interações com o meio e com as outras variáveis.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, F.A. **As influências sofridas pelos treinadores de futebol na escalação da equipe**. 2007. 92 f. TCC - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unesp, Rio Claro, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN Ensino Médio**: Parte II Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, p. 32-44, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, p. 244, 2002.

DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. 6. ed. São Paulo, SP: Summus, 1979.

DE GOIS, A.; NOGUEIRA, M.; VIEIRA, N. A Linguagem do corpo e a Comunicação nas Organizações. Anagrama: **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, Brasil, v. 4, n. 4, 2011. Disponível em http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/view/7608/7004. Acessado em 28 de Fevereiro de 2012.

DACAL, T. Futebol movimento R$ 1,9 bi no mercado brasileiro. **Direito Esporte Clube**. 2010. Disponível em http://www.direitoesporteclube.com.br/tag/movimentacao-financeira-futebol. acessado em 27 de Setembro de 2012.

Federação Paulista de Futebol. História da Copa São Paulo. Disponível em http://www.futebolpaulista.com.br/copasp/copasp_historia.php?cod=19470. Acessado em 02 de Março de 2013

FLEURY, S. Ansiedade pré-competitiva. **PH&T – Performance Humana & Tecnologia**.*(www.fitotraining.com.br/artigos/IntervPsiAbr02.pdf*). Acessado em 30 de Janeiro de 2013 às 15:56

GOMES-DA-SILVA, E., SANT'AGOSTINO, L.H.F. Comunicação, linguagem e expressão corporal na educação física infantil: uma consideração epistemológica. **Revista ZeroSeis**, Florianópolis. n. 11 Janeiro/junho de 2005. Acessada em 05 de Janeiro de 2013, disponível http://www.journal.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9350/9221

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte**: Temas emergentes I. Jundiaí, SP: Ápice, 1997.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

MOIOLI, A. **A convivência do técnico e os atletas adolescentes na modalidade de futebol**: uma análise intercondutal das relações afetivas na equipe. Rio Claro: UNESP (Tese de mestrado), 2004.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo, SP: Summus, 1988.

PATTON, M.Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. London: Sage Publications, 2002.

SENADO FEDERAL. Subsecretaria de Informações, Lei n. 9.615 de 24 de Março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providencias.

SOARES, A.J.; LOVISOLO, H**.** Futebol: a construção do estilo nacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

THOMAS, J.R; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

STALLARD, P. **Ansiedade**: Terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

VAN DER MARS, H. **Systematic observation**: An introduction. In P. W. DARST, D. B. ZAKRAJSEK, V. H. MANCINI (Eds.), Analysing physical education and sports instruction, p. 3-18. Champaign, IL: Human Kinetics, 1989.

WALLBOTT, H. Bodily expression of emotion. **European Journal of Social Psychology**, *28*, 879-896, 1998. Disponível em <ftp://ftp.infomus.org/pub/PPM/Publications/Wallbott, 1998, bodiliy espression of emotion.pdf>. Acessado em 27 de Outubro de 2012.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

[1] Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Rio Claro.
[2] Faculdades Integradas Claretianas - FIC, Campus Rio Claro.
[3] Laboratório de estudos e pesquisa em psicologia do esporte – LEPESPE - UNESP/IB – Rio Claro.
[4] Bolsista CNPq/PIBITI.

Avenida 32, 1728
Jardim Bela Vista
Rio Claro/SP
13500-560